



## PLANO DE ENSINO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA			
Disciplina:	<b>RESTAURAÇÃO FLORESTAL</b>	Cód.	<b>PGCF 1305</b>
Carga horária:	Teórica <b>30</b>	Prática <b>30</b>	TOTAL: <b>60 h</b>
Pré-requisito(s):	-----	Dia e horário das aulas síncronas:	<b>Quinta-feira (8-12 horas)</b>
Docente(s):	<b>Sustanis Horn Kunz</b>		

### EMENTA

Conceitos e objetivos. Histórico da degradação de ecossistemas brasileiros. Legislação aplicada à restauração florestal. Bases teóricas para restauração florestal. Modelos de restauração. Desafios da restauração florestal. Indicadores de sustentabilidade da restauração florestal. Formulação de projeto.

### OBJETIVOS:

#### Geral:

Fornecer ao aluno conhecimento sobre os processos da restauração florestal, buscando compreender os fatores que influenciam no seu sucesso.

#### Específicos:

Entender a importância da restauração florestal para a recuperação de áreas degradadas;  
Conhecer os métodos de restauração, seus indicadores de monitoramento e novos desafios que possam aprimorar o processo de restauração florestal.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DESCRIÇÃO	CARGA HORÁRIA
1. CONCEITOS E OBJETIVOS	4T 0P
1.1. Definição de recuperação, reabilitação e restauração	
1.2. Conceitos em ecologia	
1.3. Objetivos da recuperação de áreas degradadas	
1.4. Objetivos da restauração florestal	
2. HISTÓRICO DA DEGRADAÇÃO DE ECOSSISTEMAS BRASILEIROS	2T 2P
2.1. Fatores da degradação	
2.2. Agravantes da degradação	
3. LEGISLAÇÃO APLICADA À RESTAURAÇÃO FLORESTAL	4T 2P
3.1. Legislação Federal	
3.2. Legislações estaduais	
4. BASES TEÓRICAS PARA RESTAURAÇÃO FLORESTAL	4T 2P
4.1. Evolução da restauração florestal	
4.2. O papel das espécies na comunidade	
4.3. Fatores que podem afetar a construção da comunidade	
4.4. Processos ecológicos	
4.5. Sucessão ecológica	
5. MODELOS DE RESTAURAÇÃO	4T 6P
5.1. Nucleação	
5.2. Plantio ao acaso	
5.3. Modelos sucessionais	
5.4. Plantio em módulos	
5.5. Plantio adensado	
5.6. Sistemas Agroflorestais	
6. DESAFIOS DA RESTAURAÇÃO FLORESTAL	4T 4P
6.1. Inserção da diversidade genética	

6.2 Inserção de diversidade vegetal (formas de vida)					
6.3 Inserção de grupos funcionais					
6.4 Inserção do conceito de ecossistema					
7. INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE DA RESTAURAÇÃO FLORESTAL	4T 8P				
7.1 Avaliação e monitoramento das ações de restauração					
7.2 Indicadores de sustentabilidade					
8. FORMULAÇÃO DE PROJETO					
8.1 Desenvolvimento de projeto de restauração	4T 6P				
<b>CRONOGRAMA DE AULAS</b>					
<b>Metodologia</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Carga horária</b>			
Aula síncrona	Apresentação da disciplina / Conceitos e objetivos	4			
Aula síncrona	Histórico de degradação dos ecossistemas brasileiros Legislação aplicada à restauração florestal	4			
Aula assíncrona	Histórico de degradação dos ecossistemas brasileiros Legislação aplicada à restauração florestal	6			
Aula síncrona	Bases teóricas para restauração florestal	3			
Aula assíncrona	Bases teóricas para restauração florestal	3			
Aula síncrona	Modelos de restauração	3			
Aula assíncrona	Modelos de restauração	3			
Aula síncrona	Modelos de restauração	4			
Aula assíncrona	Desafios da restauração florestal	4			
Aula síncrona	Desafios da restauração florestal	4			
Aula assíncrona	Indicadores de sustentabilidade da restauração	4			
Aula síncrona	Indicadores de sustentabilidade da restauração	4			
Aula assíncrona	Indicadores de sustentabilidade da restauração	4			
Aula assíncrona	Formulação de projeto	6			
Aula síncrona	Formulação de projeto	4			
<b>METODOLOGIA</b>					
Aulas síncronas e assíncronas; leituras; seminários por vídeoconferência e trabalhos teóricos. As aulas síncronas serão realizadas pela plataforma Google Meeting. As atividades e aulas assíncronas serão disponibilizadas na plataforma Google Classroom. A carga horária referente à Prática, que para esta disciplina se refere a atividades de campo, será ofertada em parte como aula síncrona, nas quais serão disponibilizados materiais audiovisuais para que os estudantes tenham melhor compreensão dos assuntos, não prejudicando o processo de ensino-aprendizagem.					
<b>AVALIAÇÃO</b>					
<b>TIPO</b>	<b>QUANT.</b>	<b>VALOR (%)</b>	<b>TIPO</b>	<b>QUANT.</b>	<b>VALOR (%)</b>
PRAD	01	40	Realização de atividades	-	10
Trabalho teórico	01	30	Participação nas aulas síncronas	-	5
Seminários	-	15			
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>					
ARONSON, J.; DURIGAN, G.; BRANCALION, P.H.S. Conceitos e definições correlatos à ciência e à prática da restauração ecológica. IF Série Registros, 44:1-38, 2011. CHAZDON, R.L. et al. When is a forest a forest? Forest concepts and definitions in the era of forest and landscape restoration. <b>Ambio</b> , 45:538–550, 2016. CONSOLARO, H. et al. <b>Sementes, plântulas e restauração no sudeste goiano</b> . Catalão: Athalaia (Brasília, DF), 2019. 108p. FALK, D.A.; PALMER, M.A.; ZEDLER, J.B. (Ed.). <b>Foundations of restoration ecology</b> . Washington: Island Press, 2006. 364 p. RODRIGUES, R. R.; BRANCALION, P.H.S.; ISERNHAGEN; I. (Orgs.). <b>Pacto pela restauração da Mata Atlântica: referencial dos conceitos e ações de restauração florestal</b> . São Paulo: LERF/ESALQ: Instituto BioAtlântica, 2009. 264p. OBS: Artigos científicos relacionados aos conteúdos da disciplina.					

Jerônimo Monteiro/ES, 14 de outubro de 2020